Diversidade de parasitos em répteis de instituições do Sudeste brasileiro

Cordeiro, Lara Celeste Araujo do Carmo[1]; Marins, Daphnne Chelles[2]; Gazeta, João Felipe Audi[2]; Magalhães, Isadora de Fátima Braga[3];Da Cunha, Nathalie Costa[4]; Teixeira, Rodrigo Hidalgo Friciello[5]; Barros, Luciano Antunes[4]

1. Estudante de Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
2. Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
3. Médica veterinária. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
4. Professor. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
5. Médico veterinário. Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP, Brasil; Professor. Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil; Professor. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil.

Resumo

A vigilância parasitológica em répteis sob cuidados humanos é fundamental para a manutenção da saúde individual, o sucesso de programas de conservação *ex situ* e a prevenção de zoonoses. Infecções parasitárias podem comprometer o bem-estar desses animais, causar impactos reprodutivos e influenciar negativamente o equilíbrio sanitário em ambientes controlados. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar os endoparasitos e ectoparasitos diagnosticados em répteis provenientes do Bioparque do Rio (RJ), Zoológico de Sorocaba (SP) e Projeto Aruanã (RJ), a partir de amostras analisadas pelo Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense (LADDP-UFF). Para tanto, entre setembro de 2019 e novembro de 2023, foram recebidas 23 amostras, sendo sete de material fecal e 16 de endoparasitos adultos ou larvas, além de um ectoparasito. As amostras foram coletadas de diferentes espécies de répteis e acondicionadas em potes plásticos estéreis contendo álcool etílico 70° GL, transportadas em recipientes isotérmicos até o LADDP-UFF. As amostras de fezes foram processadas pela técnica de HPJ (sedimentação simples), e os parasitos adultos foram diagnosticados por microscopia óptica. A prevalência de amostras positivas para pelo menos uma espécie de parasito foi de 60,9 % (14/23), sendo 85,7 % (12/14) de monoinfecções e 14,3 % (2/14) de plurinfecções. Os parasitos identificados foram *Physaloptera* sp. com prevalência de 28,6 % (4/14) em *Salvator merianae* (teiú); *Rhabdias* sp. com 14,3 % (2/14) em *Liophis typhlus* (cobra-d'água) e *Bothrops jararacussu* (jararacuçu); *Ophidascaris* sp. com 14,3 % (2/14) em *Bothrops jararaca* (jararaca) e *Crotalus durissus* (cascavel); *Sulcascaris sulcata* com 7,1 % (1/14) em *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda); *Kathlania leptura* com 7,1 % (1/14) em *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda); *Angusticaecum brevispiculum* com 7,1 % (1/14) em *Chelonoidis denticulata* (jabuti-tinga); Família Dioctophymatidae com 7,1 % (1/14) em *Trachemys scripta* (tigre-d'água-americano); *Eimeria* sp. com 7,1 % (1/14) em *Chelonia mydas* (tartaruga-verde); Classe Trematoda com 7,1 % (1/14) em *Chelonia mydas* (tartaruga-verde); Classe Pentastomida com 7,1 % (1/14) em *Lachesis muta* (surucucu-pico-de-jaca); e a espécie *Ophionyssus natricis* com 7,1 % (1/14) em *Phylodrias nattereri* (cobra-verde). Os resultados evidenciam uma diversidade parasitária relevante em répteis sob cuidados humanos,

destacando a necessidade de monitoramento sanitário sistemático em zoológicos e centros de conservação, com enfoque integrado à saúde única e à preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Diagnóstico parasitológico. Serpentes. Squamata. Testudines. Vigilância parasitológica.

Introdução

A vigilância parasitológica em répteis sob cuidados humanos é fundamental para a manutenção da saúde individual, o sucesso de programas de conservação *ex situ* e a prevenção de zoonoses (JACKSON; COOPER, 2002). Infecções parasitárias podem comprometer o bem-estar desses animais, causar impactos reprodutivos e influenciar negativamente o equilíbrio sanitário em ambientes controlados (TAVARES-DIAS; GAZONI, 2020).

Objetivos

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar os endoparasitos e ectoparasitos diagnosticados em répteis provenientes do Bioparque do Rio (RJ), Zoológico de Sorocaba (SP) e Projeto Aruanã (RJ), a partir de amostras analisadas pelo Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense (LADDP-UFF).

Metodologia

Para tanto, entre setembro de 2019 e novembro de 2023, foram recebidas 23 amostras, sendo sete de material fecal e 16 de endoparasitos adultos ou larvas, além de um ectoparasito. As amostras foram coletadas de diferentes espécies de répteis e acondicionadas em potes plásticos estéreis contendo álcool etílico 70° GL, transportadas em recipientes isotérmicos até o LADDP-UFF. As amostras de fezes foram processadas pela técnica de HPJ (sedimentação simples), e os parasitos adultos foram diagnosticados por microscopia óptica (YAMAGUTI, 1961; GARDNER; CAMPOS, 2006).

Resultados e Discussão

A prevalência de amostras positivas para pelo menos uma espécie de parasito foi de 60,9 % (14/23), sendo 85,7 % (12/14) de monoinfecções e 14,3 % (2/14) de plurinfecções. Os parasitos identificados foram *Physaloptera* sp. com prevalência de 28,6 % (4/14) em *Salvator merianae* (teiú); *Rhabdias* sp. com 14,3 % (2/14) em *Liophis typhlus* (cobra-d'água) e *Bothrops jararacussu* (jararacuçu); *Ophidascaris* sp. com 14,3 % (2/14) em *Bothrops jararaca* (jararaca) e *Crotalus durissus* (cascavel); *Sulcascaris sulcata* com 7,1 % (1/14) em *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda); *Kathlania leptura* com 7,1 % (1/14) em *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda); *Angusticaecum brevispiculum* com 7,1 % (1/14) em *Chelonoidis denticulata* (jabuti-tinga); Família Dioctophymatidae com 7,1 % (1/14) em *Trachemys scripta* (tigre-d'água-americano); *Eimeria* sp. com 7,1 % (1/14) em *Chelonia mydas* (tartaruga-verde); Classe Trematoda com 7,1 % (1/14) em *Chelonia mydas* (tartaruga-verde); Classe Pentastomida com 7,1 % (1/14) em *Lachesis muta* (surucucu-pico-de-jaca); e a espécie *Ophionyssus natricis* com 7,1 % (1/14) em *Phylodrias nattereri* (cobra-verde).

Conclusão

Os resultados evidenciam uma diversidade parasitária relevante em répteis sob cuidados humanos, destacando a necessidade de monitoramento sanitário sistemático em zoológicos e centros de conservação, com enfoque integrado à saúde única e à preservação da biodiversidade (WILSON; MITTERMEIER, 2014; POULIN, 1999).

Referências

JACKSON, O. F.; COOPER, J. E. Diseases of captive reptiles. *The Veterinary Record*, 2002.

TAVARES-DIAS, M.; GAZONI, T. B. Parasites of reptiles: biodiversity and effects on host populations. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 2020.

GARDNER, S. L.; CAMPOS, A. R. Helminths of reptiles in South America: diversity and conservation implications. *Journal of Helminthology*, 2006.

WILSON, D. E.; MITTERMEIER, R. A. *Handbook of the mammals of the world: reptiles and amphibians*. Lynx Edicions, 2014.

POULIN, R. The functional importance of parasites in animal communities: many roles at many levels? *International Journal for Parasitology*, v. 29, n. 6, p. 903–914, 1999.

YAMAGUTI, S. *Systema Helminthum. Volume III: The Nematodes of Vertebrates*. New York: Interscience Publishers, 1961. 1261 p.